

que, ao longo deste ano, chegue a centenas de milhares de pessoas. Um grupo que se inspira no Futuro de Arte, oficialmente não tem fronteiras em termos das línguas, correntes e estilos, e que se reúne para discutir a arte no mundo, a fim de não permanecer à própria sombra — ou em transição de uma sala de exposição para outra —, mas sim para criar um novo diálogo, experimentando a liberdade. “Não importa qual seja a nossa escolha”,

ARTES CÊNICAS GOVERNO LULA

Fui CLT e dou graças a Deus, diz Ailton Graça, que vira Uber e militar nos palcos

Ator debate sua saída da Globo ao estrelar a peça 'Gente é Gente?!', que discute os problemas do empreendedorismo

DÊ UM CONTEÚDO

Diogo Bachega

SÃO PAULO Ao protagonizar a peça "Gente é Gente?!", em cartaz no [Sesc Vila Mariana](#), [Ailton Graça](#) retorna às suas origens. Tem algo de simbólico em o ator voltar a trabalhar com o diretor Marco Antônio Rodrigues e tanta gente que conheceu no [Folias D'Arte](#), grupo de [teatro](#) fundamental para sua trajetória, logo quando a [Globo](#) encerrou seu contrato fixo, como tem feito com a maioria dos artistas.





Com canções feitas por Zeca Baleiro, **Ailton Graça**, 60, contracenou pela primeira vez ao lado da esposa, **Katia Naiane**. Prestes a estreiar neste sábado (29) no Sesc Vila Mariana, o espetáculo *Gente É Gente?* será uma mistura de ópera-samba com toques de cabaré. “A preparação física está sendo um mistério. Nesse processo, estamos mergulhados em todas as linguagens do samba, de vertentes como a ciranda e o maracatu, em ensaios das 14h às 21h”, conta Ailton. No enredo, ele é um motorista de aplicativo com dificuldade de dizer não e que se vê obrigado a assumir o lugar de um soldado desertor. Além de Katia, o ator paulistano trabalha ao lado do diretor Marco Antonio Rodrigues e do ator Dagoberto Feliz. “É muito amigo junto, mas desta vez todos no palco e não no bar.”

O ESTADO DE S. PAULO

150 ANOS

Inspirado em Brecht

Teatro feito de ópera, samba e cabaré

O ator Alton Graça estreia neste final de semana no Sesc Vila Mariana, em São Paulo o espetáculo *Gente É Gente?*, inspirado em *Um Homem É um Homem*, texto em que Bertolt Brecht reflete sobre a manipulação do homem comum por meio do poder e da guerra.

A peça, como define o diretor Marco Antonio Rodrigues, é uma "mescla de ópera, samba com cabaré". A direção musical tem a assinatura de Zeca Baleiro e o texto, de Cláudia Barral.

A programação teatral do Sesc tem ainda, na unidade do Bom Retiro, o solo

Meu Corpo em Terra Corre para o Mar Como Tartaruga Marinha, em que a atriz Beatriz Belintani propõe uma palestra-performance inspirada em frases de filósofas importantes, como Audre Lorde, Simone de Beauvoir e Judith Butler.

0111111111

Gente É Gente?

Sesc Vila Mariana. R. Pelotas, 141.

4ª, 15h; 5ª a sábado, 21h;

domingos e feriados, 18h. R\$ 70.

Estreia no dia 29/3. **Até 4/5**

Meu Corpo em Terra Corre para o Mar Como Tartaruga Marinha

Sesc Bom Retiro. Al. Nothmann, 185.

6ª (28) e sábado (29), 20h;

domingo (30), 18h. R\$ 60

CAMELA BEVSLACQUA



Notícia ⓘ • [Cultura](#)

Fim de semana em SP tem Lollapalooza, Paulinho da Viola, novas exposições no MASP e mais

No teatro, Aílton Graça protagoniza peça inspirada em Brecht e Gabriela Duarte estrela solo baseado em clássico da literatura feminista

Teatro



'Gente é Gente?!' estreia no Sesc Vila Mariana. Foto: Camila Bevilacqua/Divulgação

- **Gente é Gente?! -** Aílton Graça estrela o espetáculo, inspirado livremente em *Um Homem é um Homem*, de Bertolt Brecht. A peça, como define o diretor Marco Antonio Rodrigues, é uma "mescla de ópera samba com cabaré". A direção musical é de Zeca Baleiro e o texto, de Claudia Barral. **Quando:** De 29/3 a 4/5.

PIC•COLLAGE



FOLHA ILUSTRADA - INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/p/DluRR7Syzud/>



GUIA DA FOLHA

Impresso

NOVIDADES DA SEMANA

TEATRO



Gente É Gente?!

Dir.: Marco Antonio Rodrigues.
Com: Ailton Graça, Caio Silviano
e Dagoberto Feliz. 16 anos

Um motorista de Uber é abordado por três soldados, que o convencem a se juntar a eles no trabalho. A vida do motorista é tomada por autoritarismo e violência. Inspirada na obra "Um Homem é um Homem", de Bertolt Brecht, a peça tem Ailton Graça como protagonista e trilha sonora de Zeca Baleiro.

Sesc Vila Mariana - r. Pelotas, 141, Vila Mariana, região sul. Estreia: sáb. (29). Até 4/5. Qua., às 15h. Qui. a sáb., às 21h. Dom. e feriados, às 18h. Ingr.: a partir de R\$ 21 em sescsp.org.br ou nas bilheterias Sesc



guiaFOLHA

Gente É Gente?!

Dir.: Marco Antonio Rodrigues. Com: Ailton Graça, Caio Silviano e Dagoberto Feliz. 16 anos

Um motorista de Uber é abordado por três soldados do Exército, que o convencem a se juntar a eles no trabalho. A vida do motorista é tomada por autoritarismo e violência.

Inspirada na obra "Um Homem é um Homem", de Bertolt Brecht, a peça tem Aílton Graça como protagonista e trilha sonora de Zeca Baleiro.

Sesc Vila Mariana - r. Pelotas, 141, Vila Mariana, região sul. Estreia: sáb. (29). Até 4/5.

Qua., às 15h. Qui. a sáb., às 21h. Dom. e feriados, às 18h. Ingr.: a partir de R\$ 21 em sescsp.org.br ou nas bilheterias Sesc



Início > Entretenimento

Com trilha de Zeca Baleiro, ópera samba 'Gente É Gente?!' chega ao Sesc Vila Mariana

Com Aílton Graça como protagonista e inspirada em Brecht, tragicomédia sobre identidade e poder estreia no dia 29 de março

Da Redação — 19/03/25 - 17h19min Em Entretenimento

Atualizado em — 19/03/25 - 19h30min



Aílton Graça (centro) em cena de 'Gente É Gente?!' — Foto: Camila Bevilacqua/Divulgação

“Um palco para as contradições de nossa ordem social”



Wellington Andrade

30 de abril de 2025



“Sem uma linguagem compartilhada, nunca há a possibilidade de compartilhar qualquer riqueza. O comum da linguagem é construído apenas na luta e a partir da luta.”

(Marcelo Tari, 20 teses sobre a subversão da metrópole)

Galy Gay, quem diria, o cordato estivador irlandês da comédia *Um homem é um homem*, de Bertolt Brecht, saiu da Índia há exatos cem anos para comprar um peixe para sua mulher e chegou, em pleno dia 1º de maio (“quando a sirene não apita” – será mesmo?) de 2025, ao Brasil, onde se transformou no motorista de aplicativo bonachão Gesualdo Brilhante. Trata-se de uma longa viagem (desgastante, mas vivificadora) pelo espaço-tempo que somente um teatro comprometido em analisar o homem e o mundo como processos, isto é, um teatro eminentemente político, pode proporcionar.

REDE TV! - PROGRAMA LEITURA DINÂMICA

<https://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/LeituraDinamica/videos/noticias/assista-a-integra-do-leitura-dinamica-de-01-de-maio-de-2025>





Nábia Vilela compartilha conexão profunda com elenco de espetáculo: 'Quero eles na minha vida'

Em entrevista à CARAS Brasil, Nábia Vilela revela levar paixão pessoal para os palcos e reforça conexão com colegas do musical *Gente é Gente?*



por Bárbara Aguiar, sob a supervisão de Arthur Pazin

bvileira@perfilbr.com.br

Publicado em 02/05/2025, às 12h01



Nábia Vilela como Dona Amorosa em *Gente é Gente?* - Divulgação/Lee Kyung Kim

Nábia Vilela (46) encarna **Dona Amorosa** no musical *Gente é Gente?*, em cartaz em São Paulo até o próximo domingo, dia quatro de maio. Livrementemente inspirado na obra *Um Homem é um Homem*, do alemão **Bertolt Brecht** (1898-1956), o espetáculo é regado por canções de **Zeca Baleiro** (59) e tem grandes estrelas no elenco, como o veterano **Aílton Graça** (60). Em entrevista à **CARAS Brasil**, Nábia compartilha conexão profunda com o elenco da tragicomédia: "*Quero eles na minha vida*", declara.

Brecht e Brasil contemporâneo

No espetáculo, Nábia dá vida à Dona Amorosa, personagem que, na versão original de Brecht, é uma viúva, mas que, nesta adaptação, se transforma na dona de um cabaré. "*Na nossa montagem, ela é a dona de um cabaré, o bar da Dona Amorosa. Ela é uma comerciante. Hipoteticamente, ela representa muito o que é o mercado diante desse capitalismo desenfreado em que vivemos*", explica Nábia.

A personagem, segundo a intérprete, não apenas personifica o capitalismo, mas também serve como uma testemunha ocular dos movimentos de autoritarismo e militarismo que se desenrolam no espetáculo.

A atriz revela que a construção de Dona Amorosa tem sido uma experiência enriquecedora e que, nos palcos, tem se visto na personagem de formas inesperadas. "*Essa mulher que a gente pode pensar também que seria hoje uma empreendedora. Esse negócio dela, essa forma dela de negociar, nada mais é do que empreendedorismo também*", reflete sobre os paralelos entre sua personagem e a realidade atual.

Entre ficção e realidade

Mais do que uma releitura do clássico alemão, o espetáculo funciona como um reflexo das dificuldades sociais e políticas vividas no Brasil contemporâneo. "*Eu acho que esse paralelo que a Cláudia Barral e o Marco Antônio Rodrigues traçam da obra original com o Brasil contemporâneo tem a ver com muitas coisas que vivemos hoje em dia*", Nábia aponta, explicando que a peça aborda temas como violência, manipulação e a desconstrução de identidades.

"*A peça fala disso, nessa questão da nossa identidade, como podemos ser moldados, manipulados. A gente fala que o nosso homem vai ser desconstruído para depois ser reconstruído novamente.*"

A trama, de forma crítica, aborda várias formas de violência, como a violência contra a mulher, as minorias e a violência policial. Nábia explica: "*A violência é uma ferramenta de controle e são muitas as violências que sofremos: a violência contra a mulher, contra as minorias, violência policial, por aí vai, a questão da nossa resistência às lutas que a gente tem no nosso dia a dia por direitos sociais, direitos humanos, a luta por justiça, a luta contra o racismo, contra a intolerância religiosa.*"

"*A crítica à sociedade capitalista e essa desigualdade social e econômica, sabe, isso está tudo muito presente*", acrescenta.

Tragédia e comédia

Como atriz, Nábila enfrenta o desafio de interpretar uma tragicomédia que mistura o grotesco e o sublime, o riso e o desespero. *"Achar o equilíbrio entre o cômico e a tragédia se deu graças à direção do Marco Antônio, que me deu muito suporte, foi muito cuidadoso com isso"*, Nábila comenta sobre o trabalho ao lado do diretor Marco Antônio Rodrigues, fundamental para construir Dona Amorosa de maneira autêntica e equilibrada, mantendo as nuances da personagem em meio às situações complexas da peça.

"Fico pensando no tom da interpretação, como manter a autenticidade da personagem, quais são as nuances dela, das situações em que ela se encontra. Penso também em como seria a conexão dela com o público, tentando um caminho para o público ter uma empatia por ela", reflete sobre o processo interpretativo. *"Bom, eu tentei encontrar o equilíbrio, não sei se encontrei, mas o caminho foi mais ou menos esse."*

Amizades na arte

Nábila tem se sentido imensamente acolhida pelo elenco do espetáculo, que considera um dos maiores trunfos da peça. *"O elenco realmente é um elenco muito especial. O único que eu conhecia, que eu já tinha trabalhado no elenco, era o Dagoberto Feliz, que a gente já tinha feito alguns trabalhos juntos"*, conta. O trabalho com o elenco tem sido profundamente significativo para Nábila, que descreve a experiência como algo além do profissional. *"Quero eles na minha vida, assim, como amigos, sabe? Identifiquei muito com eles, muito"*, revela emocionada, destacando que, apesar de só terem dois meses de convivência, ela sente como se os conhecesse há anos.

Ela descreve o ambiente no elenco como algo único: *"Cada um ali, à sua maneira, tem um lugar de muito brilho, sabe? Hoje somos três mulheres, eu, a Joyce e a Kátia. A Kátia, inclusive, foi a nossa coreógrafa e preparadora corporal. Mas foi um elenco onde tive uma acolhida. Sinceramente, como você disse, um elenco de muitas estrelas. Olha, é um elenco muito potente junto, sabe? Cada um ali com a sua especialidade. De verdade, foi um presente esse elenco."*

Zeca Baleiro como parte do show

A trilha sonora do espetáculo, com músicas do consagrado Zeca Baleiro, é uma das partes mais emocionantes da peça, e Nábila não esconde sua admiração pelo trabalho do compositor. *"O Zeca Baleiro, para mim, é um gênio da música. Eu já admirava muito o trabalho dele. Acompanho a carreira dele desde quando ele lançou o primeiro disco"*, diz, emocionada.

A música no espetáculo tem um papel central, quase como uma personagem à parte, e Nábila destaca o quão rica é a contribuição do Zeca para a obra. *"As músicas de grupo, a gente inicia e finaliza o espetáculo com sambas. E poder observar ele trabalhando ali de perto foi um momento de muito aprendizado, foi muito rico."*

Lições com o teatro

Para Nábila, a personagem Dona Amorosa deixou uma marca profunda. *"Eu espero que o público se emocione, que o público se divirta, que ele questione, se questione"*, diz ela, refletindo sobre o impacto que o espetáculo pode ter sobre a audiência.

"O que eu levo da Dona Amorosa e o que eu gostaria que o público levasse dela é isso: a reflexão, o questionamento". Ela finaliza com uma poderosa citação de uma das músicas do espetáculo, composta por Zeca Baleiro:

"Nascer, morrer. Tornar-se outro. Ser o que se pode ser. Calado falante, galante feioso. Xoxo cortês, brutal. Ser vivo antecede estar morto. E as almas dos humanos, estou certa, virarão mingau", conclui.

<https://www.terra.com.br/diversao/arte-e-cultura/nabia-vilela-compartilha-conexao-profunda-com-elenco-de-espetaculo-quero-eles-na-minha-vida,ca5679e8ca2a7b9ed008f920faa80984k6e9fzfz.html>

 terra 

TERRA MAISONE SEU SITESEGURANÇA DIGITALCURSOS ONLINEAMAZON PRIMECENTRAL DO ASSINANTE

entretê

Nábia Vilela compartilha conexão profunda com elenco de espetáculo: 'Quero eles na minha vida'

Em entrevista à CARAS Brasil, Nábia Vilela revela levar paixão pessoal para os palcos e reforça conexão com colegas do musical *Gente é Gente?*

Por: Bárbara Aguiar, sob a supervisão de Arthur Pazin

2 mai 2025 - 12h03

Compartilhar

Ver comentários

Ouvir texto

0:00

PUBLICIDADE



Nábia Vilela como Dona Amorosa em *Gente é Gente?*

Foto: Divulgação/Lee Kyung Kim / Caras Brasil

Nábia Vilela (46) encarna Dona Amorosa no musical *Gente é Gente?*, em cartaz em São Paulo até o próximo domingo, dia quatro de maio. Livremente inspirado na obra *Um Homem é um Homem*, do alemão Bertolt Brecht (1898-1956), o espetáculo é regado por canções de Zeca Baleiro (59) e tem grandes estrelas no elenco, como o veterano Ailton Graça (60). Em entrevista à CARAS Brasil, Nábia compartilha conexão profunda com o elenco da tragicomédia: "*Quero eles na minha vida*", declara.

RÁDIOS

CBN

Entrevista Aílton Graça

<https://www.youtube.com/watch?v=hvdXT8CXz1s>



RÁDIO USP

Áudio Marco Antonio

RÁDIO ELDORADO

Áudio Marco Antonio

RÁDIO CULTURA

Áudio Marco Antonio



“Gente É Gente?!” trata da precarização em ópera-samba inspirada na obra de Brecht

O espetáculo, que estreia no Sesc Vila Mariana, parte da peça “Um Homem É um Homem” com motorista de aplicativo envolvido em uma guerra

Por Dirceu Alves Jr.

CANAL TEATRO MF - INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/p/DHt5l36R0XU/>



canalteatromf e outros 4

canalteatromf "Gente É Gente?!" trata da precarização em ópera-samba inspirada na obra de Brecht. O espetáculo, que estreia no @sescvilamariana, parte da peça "Um Homem É um Homem" com motorista de aplicativo envolvido em uma guerra.

@caubarral
@marcoantoniorodrigues
@zbaleiro
@daltrozoluque

@dirceuvalvesjr para www.canalteatromf.com.br #linknabio #linknosstories @ladycamis e @kim_lgyoung

#MF40anos #morenteforte #canalteatromf #teatro #cultura #arte #emcartaz #agendacultural #programação #estreia #sescsp #sescvilamariana #genteégente #operasamba #brecht #umhomemeumhomem #zocabaleiro

5 sem Ver tradução

barrosoeus Boraaaa 🍌🍌🍌🍌🍌
5 sem 7 curtidas Responder

guto_torres18 Comprei para sábado 🗓️
5 sem 3 curtidas Responder Ver tradução

anatolezani Lindo demais ❤️❤️❤️❤️
5 sem 6 curtidas Responder Ver tradução

— Ver respostas (1)

thaisperesforte 🍌🍌🍌

Curtido por daltrozoluque e outras 230 pessoas
27 de março

Adicione um comentário...



GENTE É GENTE?!

Marco Antonio Rodrigues dirige Gente é Gente?!, tragicomédia sobre identidade e poder



GUIA
do
ATOR



Início › Notícias › Dica Cultural › Tragicomédia Gente é Gente?!“ estreia no Sesc Vila Mariana

Manchetes

Notícias

Dica Cultural

Teatro

Tragicomédia Gente é Gente?!“ estreia no Sesc Vila Mariana



Por: **Guia do Ator** 20/março/2025

👁 682

💬 0





Sesc Vila Mariana recebe peça com protagonismo de Ailton Graça

POR **REDAÇÃO CHNEWS** — 21/03/2025

Tempo De Leitura: 2 minutos de leitura





 TEATRO

Aílton Graça e Katia Naiane levam parceria ao teatro

Por Redação - 24/03/25 às 15:33



Div  jação/Maurício Barreira

O FUXICO

https://x.com/ofuxico_oficial/status/1904240478234763281



O FUXICO

https://ofuxico.com.br/teatro/luque-daltrozo-e-sinonimo-de-talento-em-gente-e-gente/#goog_rewardedSODAPOP





Publicações com a tag:

“Teatro Antunes Filho”



Comer Brecht e Nelson Rodrigues

8.4.2025 | por Teatrojornal

Nelson Rodrigues tinha 43 anos quando Bertolt Brecht morreu, em 14 de agosto de 1956, aos 58 anos. O brasileiro escreveu 17 peças em 37 anos, de 1941 a 1978. Viveu 68 anos. Consta que o alemão concebeu pelo menos 48 textos para teatro ao longo de 41 anos, de 1913 a 1954, inclusive quando passou 15 anos no exílio. As obras de Rodrigues (1912-1980) e Brecht (1898-1956), portanto, são filhas do século XX e seguem permeando a cena brasileira, a despeito das temáticas e linguagens diametralmente opostas.

Ambos os dramaturgos estão presentes na temporada de abril na cidade de São Paulo com as estreias de *Gente é gente*, no Sesc Vila Mariana, espetáculo livremente inspirado na peça *Um homem é um homem*, de Brecht, escrita entre 1926 e 1956, com direção de Marco Antonio Rodrigues, atuações de Ailton Graça, Dagoberto Felix, Nábia Villela e demais artistas, sob direção musical de Zeca Baleiro, e de *Senhora dos afogados*, no Sesc Pompeia, a partir de 25/4, segundo abraço da atual Companhia Teatro Oficina Uzyna Uzona a Nelson Rodrigues em 66 anos de trajetória, desta vez sem a presença de José Celso Martinez Corrêa (1917-2021), que encenou *Boca de ouro* em 1999. A responsabilidade agora cabe à diretora convidada Monique Gardenberg. O elenco soma Marcelo Drummond, Sylvia Prado, Leona Cavalli, Giulia Gam, Regina Braga, Cristina Mutarelli, Michele Matalon, Muriel Matalon e Roderick Himeros, dentre 23 atuentes e três músicos.

[LEIA MAIS >](#)



Teatro

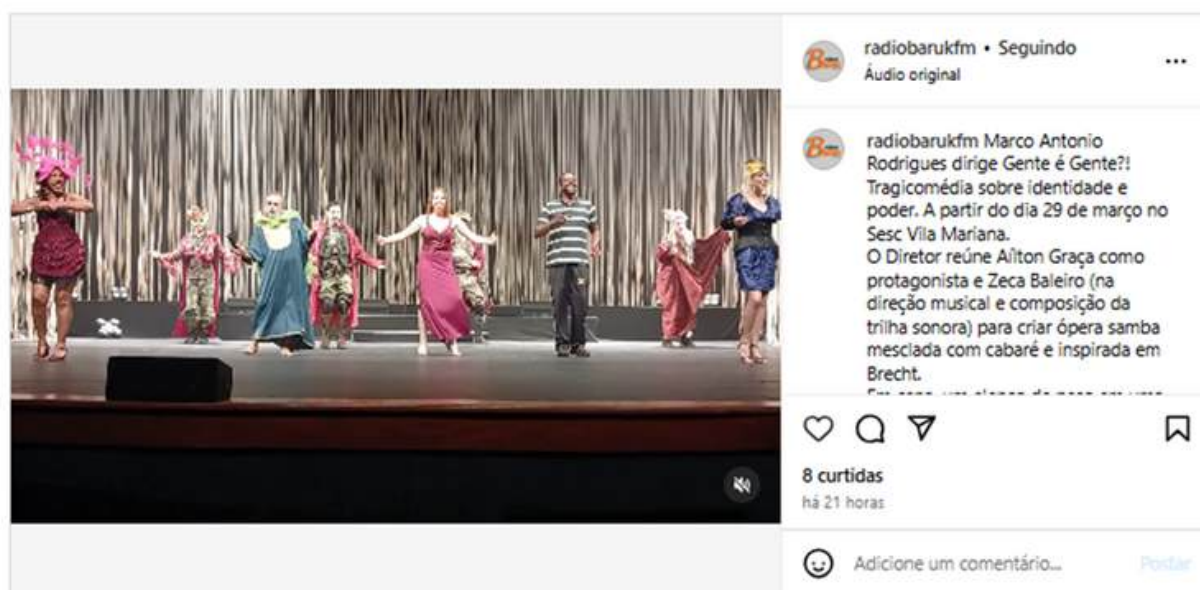
Espectáculo "Gente é Gente?!" estreia no Sesc Vila Mariana com Ailton Graça

24 de março de 2025 · Andy Santana · 15 Views · 0 Comments · Ailton Graça, musical, Sesc Vila Mariana, teatro, Zeca Baleiro

Artista identificado com um teatro de cunho popular e brechtiano, um dos fundadores do grupo Folhas d'Arte e do teatro **Galpão do Folias**, o diretor **Marco Antonio Rodrigues** estreia a peça **Gente é Gente?!** a partir de 29 de março no Teatro Antunes Filho do **Sesc Vila Mariana**. Em cena, um elenco de peso em uma montagem que faz do palco uma extensa avenida, onde alegria das festas populares e guerra coexistem em um embate vibrante e provocador. A temporada segue até 4 de maio, de quinta a domingo. Com texto livremente inspirado na obra *Um Homem é um Homem*, de **Bertolt Brecht**, com texto de **Claudia Barral**, espetáculo combina humor mordaz, crítica social e um olhar afiado sobre a fragilidade da identidade humana.

RÁDIO BARUK FM – INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/radiobarukfm/reel/DHtOTI5JONL/>



PORTAL ABC DO ABC

<https://abcdoabc.com.br/com-ailton-graca-e-grande-elenco-marco-antonio-rodrigues-estreia-sua-mescla-de-opera-samba-com-cabare/>



MAIS SAMPA

<https://www.maissampa.com/com-ailton-graca-e-grande-elenco-marco-antonio-rodrigues-estreia-sua-mescla-de-opera-samba-com-cabare-no-sesc-vila-mariana/>



arte & cultura

Com Aílton Graça e grande elenco, Marco Antonio Rodrigues estreia sua mescla de ópera samba com cabaré no Sesc Vila Mariana

19 de março de 2025

Diretor reúne Aílton Graça como protagonista e Zeca Baleiro (na direção musical e

composição da trilha sonora) para criar ópera samba mesclada com cabaré e inspirada em Brecht



"Fui CLT e dou graças a Deus", diz Ailton Graça, que vira Uber e militar nos palcos

Por Diogo Bachego/Folhapress em 14/04/2025 às 10:24



Reprodução/Camila Bevilacqua



(29/03) Com Aílton Graça e grande elenco, Marco Antonio Rodrigues estreia sua mescla de ópera samba com cabaré - no Sesc Vila Mariana

março 19, 2025



Diretor reúne **Aílton Graça** como protagonista e **Zeca Baleiro** (na direção musical e composição da trilha sonora) para criar **ópera samba** mesclada com cabaré e inspirada em **Brecht**



Artista identificado com um teatro de cunho popular e brechtiano, um dos fundadores do grupo Folias d'Arte e do teatro Galpão do Folias, o diretor **Marco Antonio Rodrigues** estreia a peça **Gente é Gente?** a partir de 29 de março no **Teatro Antunes Filho** do Sesc Vila Mariana. Em cena, um elenco de peso em uma montagem que faz do palco uma extensa avenida, onde alegria das festas populares e guerra coexistem em um embate vibrante e provocador. A temporada segue até 4 de maio, de quinta a domingo. Com texto livremente inspirado na obra *Um Homem é um Homem*, de Bertolt Brecht, com texto de **Claudia Barral**, espetáculo combina humor mordaz, crítica social e um olhar afiado sobre a fragilidade da identidade humana. Na encenação reúne vários artistas do Folias, "companheiros de velhos carnavais", como diz o diretor.

Estão no palco ou nas coxias, o protagonista **Aílton Graça**, o ator **Dagoberto Feliz**, o cenógrafo **Márcio Medina**, o figurinista **Cássio Brasil**, o produtor **Luque Daltrozo** e os atores **Rodrigo Scarpelli**, **Fernando Nitsch** e **Katia Naiane**, também parceiros no Folias. Juntam-se ao elenco artistas da nova safra, como **Nábia Villela** e **Paulo Américo**, além do próprio diretor musical da peça, **Zeca Baleiro**, que inspirou, com a música *Babilônia*, um dos primeiros espetáculos do Folias, *Babilônia*. Rodrigues concebeu uma mescla de ópera samba com cabaré, uma alegoria à mistura brasileira, emoldurada pelo samba e pelo cabaré, para falar das transformações vivenciadas pelo ser humano neste tempo, em que o homem pode ser massa de manobra e ser transformado/manipulado.

Canal Tadeu Ramos

República • Fique Por Dentro • Quem Sou Eu • Contato

Em Breve

Marco Antonio Rodrigues dirige “Gente é Gente?!”, tragicomédia sobre identidade e poder no Sesc Vila Mariana

Com Alliton Graça como protagonista e Zeca Baleiro na direção musical, espetáculo cria ópera samba mesclada com cabaré e inspirada em Brecht.

 Tadeu Ramos  março 23, 2025

Artista identificado com um teatro de cunho popular e brechtiano, um dos fundadores do grupo **Folias d'Arte** e do teatro **Galpão do Folias**, o diretor **Marco Antonio Rodrigues** estreia a peça **“Gente é Gente?!”** no Teatro Antunes Filho do **Sesc Vila Mariana**. Em cena, um elenco de peso em uma montagem que faz do palco uma extensa avenida, onde alegria das festas populares e guerra coexistem em um embate vibrante e provocador.

Com texto livremente inspirado na obra **Um Homem é um Homem**, de Bertolt Brecht, com texto de Cláudia Barral, espetáculo combina humor mordaz, crítica social e um olhar afiado sobre a fragilidade da identidade humana. Na encenação reúne vários artistas do Folias, “companheiros de velhos carnavais”, como diz o diretor.



Foto: Kim Leekyung

Comédia dramática

Ailton Graça e Katia Naiane, casados há 25 anos, pela primeira vez estarão juntos, também como marido e mulher, na comédia dramática "Gente é Gente?!".

Estreia no próximo sábado, no Teatro Antunes Filho, do Sesc Vila Mariana, em São Paulo. Direção de Marco Antonio Rodrigues e trilha, com 15 músicas, especialmente composta por Zeca Baleiro.

BEM PARANÁ

<https://www.bemparana.com.br/publicacao/colunas/tv-canal-1/as-mulheres-tem-que-encontrar-um-jeito-mais-delas-de-transmitir-futebol/>

Ailton Graça e Katia Naiane, casados há 25 anos, pela primeira vez estarão juntos, também como marido e mulher, na comédia dramática "Gente é Gente?!".

Estreia no próximo sábado, no Teatro Antunes Filho, do Sesc Vila Mariana, em São Paulo. Direção de Marco Antonio Rodrigues e trilha, com 15 músicas, especialmente composta por Zeca Baleiro.



(Crédito: Mauricio Barreira)

[Página inicial](#) > [Teatro](#) > [Gente é Gente?! tragicomédia sobre identidade e poder estreia no Sesc Vila Mariana](#)

Gente é Gente?! tragicomédia sobre identidade e poder estreia no Sesc Vila Mariana

BY Domingos Netto  março 21, 2025



Foto - Camila Benveniste

O diretor Marco Antonio Rodrigues reúne Ailton Graça como protagonista e Zeca Baleiro na direção musical e composição da trilha sonora, para criar ópera samba mesclada com cabaré e inspirada em Brecht

Artista identificado com um teatro de cunho popular e brechtiano, um dos fundadores do grupo Folias d'Arte e do teatro Galpão do Foliás, o diretor Marco Antonio Rodrigues estreia a peça *Gente é Gente?! a partir de 29 de março no Teatro Antunes Filho do Sesc Vila Mariana*. Em cena, um elenco de peso em uma montagem que faz do palco uma extensa avenida, onde alegria das festas populares e guerra coexistem em um embate vibrante e provocador. A temporada segue até 04 de maio, de quinta a domingo.

NOVIDADES ONLINE - X

<https://x.com/totuscreare/status/1903037200389800220>



TEATRO SEMPRE - INSTAGRAM

https://www.instagram.com/p/DHb83LWv79g/?img_index=1



Teatro



🕒 25 de março de 2025

Gente É Gente?!: A Tragédia Do Ser Humano Em Um Mundo De Manipulação E Transformações



Gente é Gente?!, tragicomédia sobre identidade e poder, estreia no dia 29 de março no Sesc Vila Mariana



*Diretor reúne **Aílton Graça** como protagonista e **Zeca Baleiro** (na direção musical e composição da trilha sonora) para criar **ópera samba** mesclada com cabaré e inspirada em **Brecht***

Artista identificado com um teatro de cunho popular e brechtiano, um dos fundadores do grupo Folias d'Arte e do teatro Galpão do Folias, o diretor **Marco Antonio Rodrigues** estreia a peça **Gente é Gente?!** a partir de 29 de março no Teatro Antunes Filho do **Sesc Vila Mariana**. Em cena, um elenco de peso em uma montagem que faz do palco uma extensa avenida, onde

alegria das festas populares e guerra coexistem em um embate vibrante e provocador. A temporada segue até 4 de maio, de quinta a domingo.

Com texto livremente inspirado na obra *Um Homem e? um Homem*, de Bertolt Brecht, com texto de autoria de **Claudia Barral**, o espetáculo combina humor mordaz, crítica social e um olhar afiado sobre a fragilidade da identidade humana. Na encenação reúne vários artistas do Folias, "companheiros de velhos carnavais", como diz o diretor.

Estão no palco ou nas coxias, o protagonista **Aílton Graça**, o ator **Dagoberto Feliz**, o cenógrafo **Márcio Medina**, o figurinista **Cássio Brasil**, o produtor **Luque Daltrozo** e os atores **Rodrigo Scarpelli**, **Fernando Nitsch** e **Katia Naiane**, também parceiros no Folias. Juntam-se ao elenco artistas da nova safra, como **Nábia Villela**, **Paulo Américo**, **Joice Teixeira**, **Caio Silviano** e **Barroso**, além do próprio diretor musical da peça, **Zeca Baleiro**, que inspirou, com a música *Babilon*, um dos primeiros espetáculos do Folias, *Babilônia*.



GENTE É GENTE?!



Inspirado na obra *Um Homem é um Homem*, de Bertolt Brecht, o texto assinado por Claudia Barral traz humor ácido e questões sociais | Foto: Divulgação

Com a direção de Marco Antonio Rodrigues, a peça *Gente é Gente?!* com Ailton Graça no papel principal, estreia no dia 29 de março, no Teatro Antunes Filho, no Sesc Vila Mariana. A tragicomédia conta com direção musical e trilha sonora do cantor Zeca Baleiro, que em meio a tambores e confetes, mistura ópera samba e cabaré.

Inspirado na obra *Um Homem é um Homem*, de Bertolt Brecht, o texto assinado por Claudia Barral traz humor ácido e questões sociais, criando um espetáculo que transforma o palco em uma avenida do samba. O elenco conta ainda com Caio Silviano, Dagoberto Feliz, Fernando Nitsch, Joice Jane Teixeira, Kátia Naiane, Nábia Villela e Rodrigo Scarpelli.



Edição do dia

Comédia dramática

Ailton Graça e Katia Naiane, casados há 25 anos, pela primeira vez estarão juntos, também como marido e mulher, na comédia dramática "Gente é Gente?!".

Estreia no próximo sábado, no Teatro Antunes Filho, do Sesc Vila Mariana, em São Paulo. Direção de Marco Antonio Rodrigues e trilha, com 15 músicas, especialmente composta por Zeca Baleiro.



Ailton Graça e Katia Naiane - Crédito: Maurício Barreira

FOFOQUEI - INSTAGRAM

https://www.instagram.com/fofoquei.newsoficial/p/DHn1w_NxpG2/



fofoquei.newsoficial • Seguir

fofoquei.newsoficial AÍLTON GRAÇA E KATIA NAIANE LEVAM PARCERIA AO TEATRO 📢 Casal sensação, Juntinhos há 25 anos, agora brilham nos palcos em "Gente é Gente?!". Preparem os lencinhos porque a emoção vai ser grande! 🥰

Quer saber todos os bafos e novidades dos famosos? Inscreva-se e não perca nada! 📢

1 curtida

há 2 dias

Adicione um comentário...

Postar



Home

Mapas e Roteiros

Experiências

Categorias ▾

Sobre nós

Assine



CONVIDE AMIGOS

Gente é Gente !?

29/3/25 a 4/5/25

A partir de R\$21

Ingressos

Ver no mapa

Gesualdo Brilhante, um motorista de aplicativo com dificuldade em dizer não, é surpreendido por três soldados do exército que, desesperados com a ausência de um colega em uma missão inesperada, o convencem a assumir o lugar do desertor. O soldado ausente, preso após um roubo malfadado em um terreiro de candomblé, desencadeia uma cadeia de eventos que obriga Gesualdo a mergulhar em um universo de autoritarismo e violência. Em meio à tensão crescente de uma guerra iminente, Gesualdo, incapaz de resistir ao fluxo, se transforma em uma engrenagem implacável de um sistema bélico. Em meio a tambores e confetes, mesclando a iminência do conflito à efervescência de um desfile de carnaval, os personagens transitam entre o riso e o desespero, entre o grotesco e o sublime. Livremente inspirado em "Um Homem é um Homem" de Bertolt Brecht.

PÁGINA ABERTA

<https://www.paginaaberta.com.br/famosos/as-mulheres-tem-que-encontrar-um-jeito-mais-delas-de-transmitir-futebol.html>



HOME

CIDADES

SEGURANÇA

POLÍTICA

ECONOMIA

QUEM SOMOS

CONTATO

Comédia dramática

Ailton Perdão e Katia Naiane, casados há 25 anos, pela primeira vez estarão juntos, também porque marido e mulher, na comédia dramática "Gente é Gente?!".

Estreia no próximo sábado, no Teatro Antunes Rebento, do Sesc Vila Mariana, em São Paulo. Direção de Marco Antonio Rodrigues e trilha, com 15 músicas, principalmente composta por Zeca Baleiro.

BLOG SINTONIA SP – INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/blogsintoniasp/reel/DHum1xCtxZh/>



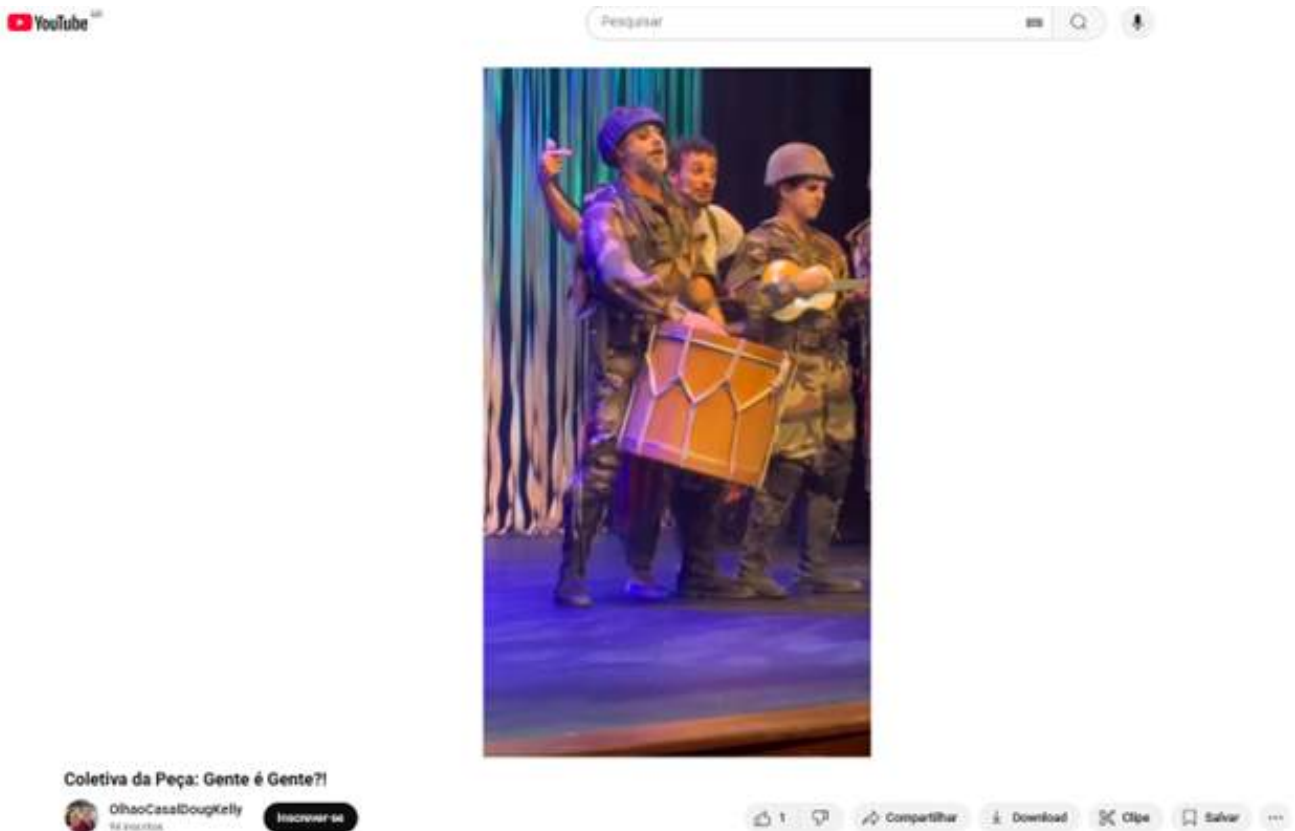
DIÁRIO DE TEATRO

<https://www.instagram.com/diariodeteatro/reel/DHuPKfZRZjI/>



OLHA O CASAL - YOUTUBE

<https://www.youtube.com/watch?v=jjlp8ps89l4>



OS QUE LUTAM

<https://www.osquelutam.com.br/2025/03/gente-e-gente-quem-manda-aqui-o-carnaval-armado-do-poder.html>

Os que Lutam

Gente é Gente?! – Quem manda aqui? O Carnaval armado do poder

Por marcio.boaro / março 31, 2025

Análise crítica de “Gente é Gente?!”, livre adaptação de Brecht dirigida por Marco Antonio Rodrigues



Gesualdo Brilhante: bondade que vira alvo.

SOBREVIVA EM SP

<https://www.instagram.com/sobrevivaemsp/p/DHte9uGPLH1/>



sobrevivaemsp • Seguindo

sobrevivaemsp Com Ailton Graça e Paulo Américo se alternando como protagonistas e canções originais de Zeca Baleiro, a peça 'Gente é Gente?!' mescla ópera samba e cabaré para abordar, com humor e crítica social, a fragilidade humana diante das manipulações do poder. Inspirado em "Um Homem é um Homem", de Bertolt Brecht, o espetáculo estreia em 29/03, no Teatro Antunes Filho, dentro do Sesc Vila Mariana (Rua Pelotas, 141 - Vi. Mariana), onde fica em cartaz até 04/05, com sessões às quartas (15h), de quinta a sábado (21h) e aos domingos e feriados (18h).

A peça conta a história de Gesualdo Brilhante, um motorista de Uber com

Comédia teatral com Ailton Graça inspirada em obra de Bertolt Brecht entra em cartaz no Sesc Vila Mariana

Curtido por barrosoeus e outras 1.131 pessoas há 4 dias

Adicione um comentário...

FOYER

Veículo de Comunicação Artístico

INÍCIO NOTÍCIAS SOBRE EQUIPE PROGRAMA CONTATO ANUNCIE

Instagram YouTube SoundCloud Twitter Facebook

All Posts Teatro Cinema Exposições Show Audições Música Edital Mais 🔍



Isabel Branquinho · 3 de abr. · 2 min de leitura

“Gente é Gente?!” estreia no Sesc Vila Mariana com Aílton Graça e trilha de Zeca Baleiro

Dirigida por Marco Antonio Rodrigues, a tragicomédia com inspiração brechtiana une samba, candomblé e crítica social em espetáculo potente sobre identidade, guerra e poder

O Sesc Vila Mariana recebe, a partir do dia 29 de março, o espetáculo “Gente é Gente?!”, nova criação do encenador Marco Antonio Rodrigues, com texto de Claudia Barral, protagonismo de Aílton Graça e trilha sonora original de Zeca Baleiro. A peça segue em cartaz até 4 de maio, com apresentações de quartas a domingos, no Teatro Antunes Filho.



FOYER DIGITAL - INSTAGRAM

https://www.instagram.com/p/DH_D3snN7bX/



FOYER.DIGITAL

TEATRO

“Gente é Gente?!” estreia no Sesc Vila Mariana com Aílton Graça e trilha de Zeca Baleiro

foyer.digital

foyer.digital Dirigida por Marco Antonio Rodrigues, a tragicomédia com inspiração brechtiana une samba, candomblé e crítica social em espetáculo potente sobre identidade, guerra e poder.

O Sesc Vila Mariana recebe, a partir do dia 29 de março, o espetáculo “Gente é Gente?!” nova criação do encenador Marco Antonio Rodrigues, com texto de Claudia Barrai, protagonismo de Aílton Graça e trilha sonora original de Zeca Baleiro.

A peça segue em cartaz até 4 de maio, com apresentações de quartas a domingos, no Teatro Antunes Filho.

Para conferir a matéria completa, acesse o site: www.foyer.digital

👤 Kim Leekyung

Por Isabel Branquinho.

23 h · Ver tradução

👍 🗨 📌

👤 Curtido por celiatorre e outras 16 pessoas há 23 horas

😊 Adicione um comentário...

Gente é contradição?!



40 0 0

O elenco de Gente é Gente?!, escrito por Claudia Barral e dirigido por Marco Antonio Rodrigues

4 - maio - 2025 | Texto de: Bob Sousa | Fotografia: Leekyung Kim

O espetáculo *Gente é Gente?!*, escrito por Claudia Barral e dirigido por Marco Antonio Rodrigues, livremente inspirado na obra *Um Homem é um Homem*, de Bertolt Brecht, apresenta-se como uma experiência teatral vibrante e provocadora, unindo elementos da cultura popular brasileira à estética do teatro épico. Com um elenco encabeçado por Ailton Graça e a direção musical de Zeca Baleiro, a peça constrói uma narrativa visual que se desdobra entre a exuberância carnavalesca e a rigidez militar, revelando uma dicotomia que perpassa toda a encenação. A direção de produção é de Luque Daltrozo.

O palco, concebido como uma avenida carnavalesca, reforça essa escolha ao transformar a cena em um espaço de embate entre alegria e violência, identidade e apagamento. A cenografia de Márcio Medina dialoga diretamente com esse conceito, estruturando o espaço cênico como um emaranhado de fios e caminhos que remetem tanto ao caos urbano quanto às redes de poder que aprisionam os personagens. Essa construção visual não apenas ilustra a trama, mas também propõe um jogo de significados que desafia o espectador a questionar sua própria posição na sociedade.

No alto do palco, grandes olhos dominam a cenografia e funcionam como signo de vigilância constante. Esses olhos transcendem sua função estética e instauram uma presença simbólica que ressoa com a dimensão política do espetáculo. Lembram o olhar do Estado, da sociedade ou mesmo da própria História — instâncias que observam, julgam e registram as ações dos indivíduos. Em um país acostumado a espetacularizar o sofrimento e a rir da própria miséria, esses olhos parecem nos lembrar de que sempre há alguém — ou algo — assistindo.

Além disso, a imagem dos olhos evoca um Brecht que exige do público uma postura ativa: ver, compreender, posicionar-se. A cenografia, portanto, não apenas ambienta a cena, mas também a interroga. Os olhos não piscam, não descansam: são testemunhas mudas de uma narrativa farsesca que, sob o brilho da comicidade, abriga tensões sociais profundas. A cena, nesse sentido, se desenha sob um campo de visibilidade inquietante, que envolve tanto os personagens quanto os espectadores.

O figurino de Cássio Brasil, por sua vez, explora a justaposição de elementos distintos, combinando fardas militares e vestimentas clericais com peças típicas das festas populares. Esse hibridismo reforça o tom alegórico da encenação e evidencia a fragilidade das hierarquias sociais e identitárias. Ao vestir seus personagens com trajes que transitam entre o sagrado e o profano, o espetáculo enfatiza a maleabilidade da identidade humana, um dos temas centrais do texto.

A iluminação de Gabriele Souza contribui para a construção de uma estética que remete ao desfile de uma escola de samba, com recortes precisos que destacam personagens e situações. O uso de objetos luminosos integrados à cenografia amplia as possibilidades visuais da encenação, criando atmosferas que oscilam entre o grotesco e o sublime. Esse recurso reforça a dimensão espetacular da peça sem perder de vista sua função crítica.

A trilha sonora original de Zeca Baleiro, que mescla samba, cabaré, tango e bolero, estabelece um contraponto sonoro à narrativa. Assim como Brecht utilizava a música para interromper a ação e provocar reflexão, *Gente é Gente?* faz do samba uma ferramenta dramática que intensifica a ambiguidade das situações e subverte expectativas. A presença de um elenco que também é músico potencializa esse efeito, tornando a música um elemento orgânico da encenação.

O espetáculo aposta em uma estética farsesca que se ancora, por um lado, na tradição popular do teatro brasileiro e, por outro, nas propostas do teatro épico brechtiano, especialmente no uso do exagero, da quebra de ilusão e da comicidade como instrumentos de crítica social. A farsa, aqui, não serve ao riso gratuito, mas opera como lente de aumento das contradições sociais que atravessam o enredo. Os gestos, as situações e os tipos são deliberadamente marcados, estereotipados, com o objetivo de criar um distanciamento (*Verfremdungseffekt*) que estimule a reflexão do espectador sobre os mecanismos de poder, opressão e conformismo.

Essa construção estética se articula diretamente com a estrutura do carnaval, não apenas como tema ou referência cultural, mas como forma dramática e organizadora do espaço cênico. O carnaval, com sua lógica de inversão, exagero e teatralidade popular, torna-se uma metáfora potente para a encenação da crise. A cena carnavalesca é, por excelência, ambivalente: ao mesmo tempo que celebra e liberta, também revela, com ironia, as fissuras e absurdos da ordem social. No espetáculo, esse dispositivo é mobilizado para dar corpo à teatralidade do cotidiano brasileiro, em que a dor muitas vezes se traveste de humor, e a opressão se encobre com purpurina.

Se a farsa escancara o ridículo da obediência e da passividade, o carnaval expõe — com suas máscaras e desfiles — as engrenagens sociais que sustentam essa condição. Ambos os recursos operam, assim, como estratégias cênicas de denúncia e de provocação. O público não é convocado a se emocionar com os personagens, mas a reconhecê-los enquanto tipos sociais, a rir deles e, sobretudo, a rir de si mesmo — com o incômodo que só o teatro crítico pode produzir.

Mas não há visualidade forte sem corpos que a façam pulsar. Nesse sentido, o elenco de *Gente é Gente?* cumpre um papel essencial na encarnação dessa estética. Ailton Graça, na pele de Gesualdo, articula com maestria o cômico e o trágico — seu humor nunca se descola da crítica, e seu corpo está sempre presente em cena como um território em disputa. Nábia Villela entrega uma performance marcante, cuja densidade vocal e gestual evoca, com potência singular, uma figura entre o popular e o mitológico. Já Katia Naiane e Joice Jane Teixeira brilham com a fisicalidade expressiva que desloca a cena do texto para o corpo, fazendo da coreografia uma extensão do pensamento.

Gesualdo Brilhante é construído em cena como um homem atravessado por contradições, movido mais por hesitações do que por certezas. Seu nome pomposo parece carregar a promessa de uma grandeza que nunca se realiza de fato. A dificuldade em dizer “não” não é apenas um traço de caráter ou timidez pessoal, mas um sintoma profundo de alguém aprisionado em um sistema de valores que o impede de se afirmar, de se rebelar, de resistir. Ao longo do espetáculo, Gesualdo se mostra como uma figura dúbia: não é vilão nem herói, tampouco um inocente absoluto. Sua incapacidade de negar, de interromper o fluxo das ordens recebidas, das expectativas alheias e das estruturas de poder, o posiciona como um representante silencioso de uma parcela significativa da população — aquela que, por medo, conforto ou confusão, evita o confronto direto e acaba por sustentar o próprio sistema que a oprime.

Essa complexidade é tratada sob um viés nitidamente brechtiano, sobretudo na maneira como o personagem é exposto ao olhar do público. A direção valoriza a contradição como motor dramático: Gesualdo age e pensa de formas incongruentes, deseja uma coisa e faz outra, quer fugir mas permanece, ri enquanto sofre, obedece enquanto duvida. Essa oscilação não é suavizada — pelo contrário, é intensificada para que o espectador não se identifique de modo sentimental, mas reflita criticamente sobre as estruturas sociais que moldam essa passividade.

O gesto social, conceito central no teatro épico de Brecht, aparece de forma marcante em Gesualdo: seus gestos corporais e verbais — o andar vacilante, o olhar desviado, o riso desconfortável — revelam não apenas sua psicologia individual, mas a posição social de um sujeito oprimido e indeciso. O corpo do ator materializa um tipo social reconhecível: o homem comum, atravessado pela ideologia dominante, incapaz de romper com os padrões herdados. Cada hesitação de Gesualdo é, na verdade, um pequeno gesto político — e sua repetição ao longo da peça reforça a tese brechtiana de que o comportamento individual está sempre condicionado historicamente.

A comicidade, nesse contexto, não serve ao entretenimento vazio, mas à estranhamento (*Verfremdungseffekt*): rimos de Gesualdo, mas esse riso é entrecortado por uma consciência amarga. Por que ele não reage? Por que não se revolta? A comicidade trágica do personagem denuncia a naturalização da obediência. Ao colocá-lo em cena como alguém que poderia ter feito diferente, o espetáculo convoca o espectador a considerar que todos poderiam agir de outra forma, ou seja, a transformação social é possível.

A impossibilidade de dizer “não” transforma-se, assim, no núcleo dialético do personagem. É ela que impede Gesualdo de fugir, de romper, de trair ou de ser fiel a si mesmo com clareza. Mas é também a partir dessa fragilidade que o espetáculo aponta para a urgência do gesto contrário: a necessidade, ainda que tardia, de aprender a negar. Negar a opressão, a injustiça, o automatismo da obediência. Gesualdo é, nesse sentido, uma figura-limite: ele nos mostra até onde pode ir a passividade — e convoca, por contraste, o exercício crítico da recusa.

Dagoberto Feliz também assume, em diversos momentos, a função de narrador — figura central na lógica brechtiana da cena. Seu desempenho equilibra precisão técnica e domínio afetivo do discurso, transitando com fluidez entre a *diegese* e a *metanarrativa*. Ao se colocar como narrador, o ator opera um distanciamento que permite ao público observar os acontecimentos sob uma perspectiva crítica, sem se deixar absorver pela ilusão dramática.

Feliz atua como mediador entre cena e plateia, orientando a leitura do espetáculo, comentando ações, anunciando deslocamentos e, por vezes, ironizando a própria estrutura narrativa. Essa postura coloca em xeque as ideias de neutralidade e naturalismo, chamando atenção para os modos como os discursos são construídos. Seu olhar é o do sujeito que reconhece a armadura social por trás de cada personagem, cada gesto, cada silêncio. Trata-se de uma performance que articula técnica refinada com consciência ideológica, situando o ator-narrador como peça fundamental na engrenagem crítica do espetáculo.

Formado por Rodrigo Scarpelli, Fernando Nitsch, Barroso e Caio Silviano, o quarteto de soldados imprime ao espetáculo um humor preciso e engenhoso, alinhando gestualidade caricata e inteligência cênica. Com uma fisicalidade ora desengonçada, ora estrategicamente coreografada, os quatro evocam de forma sutil — e ao mesmo tempo escancarada — o célebre exército de Brancaneone, de Mario Monicelli, aquele bando disfuncional, tragicômico e absolutamente humano que marcha não para a glória, mas para o delírio farsesco da própria condição. Aqui, cada soldado carrega um tipo bem marcado, mas todos compartilham o mesmo senso de ridículo e descompasso, que, longe de fragilizar a cena, lhe confere uma crítica aguda ao militarismo raso e às hierarquias absurdas. É uma paródia que funciona como espelho de uma sociedade onde os discursos de autoridade se sustentam por pouco — ou por nada. Cada gesto é calculado, cada inflexão contribui para a composição de um exército que mais parece uma alegoria da própria sociedade disciplinar.

A adaptação assinada por Claudia Barral lança um olhar latino-americano e crítico sobre a obra de Brecht, deslocando-a de seu eixo europeu e reapropriando-a com afeto, sagacidade e contundência. Barral estabelece um diálogo vivo com o dramaturgo alemão, não para reverenciá-lo, mas para tensioná-lo a partir de outras experiências históricas e sensíveis. Sua escrita revela uma escuta atenta às contradições da mulher em contextos de opressão, violência e resistência, ampliando as camadas de sentido da peça original. Ao lado do trabalho dramaturgicamente de Silvia Viana, a adaptação se faz gesto político e poético, atualizando a fábula brechtiana com tonalidades sutis brasileiras e femininas, sem abrir mão da crítica social — mas convocando, ao mesmo tempo, a emoção e a sensorialidade como potências narrativas.

Por fim, a direção de Marco Antonio Rodrigues, marcada por uma trajetória consolidada no teatro brasileiro contemporâneo — com reconhecida habilidade para conciliar tradição popular e elaboração cênica refinada —, orquestra com precisão os elementos festivos e eufóricos em cena. Longe de um desfile improvisado de bloco carnavalesco, sua condução imprime à encenação o ritmo de um cortejo: vibrante, sim, mas regido por um rigor dramaturgicamente que convida à escuta atenta. Esse cortejo não se quer solene, mas carrega em sua pulsação cênica a tessitura trágica, cômica e dramática da sociabilidade brasileira. Rodrigues reafirma aqui sua capacidade de extrair da cena não apenas espetáculo, mas pensamento — conduzindo o público por entre imagens, gestos e atmosferas que refletem, com aguda sensibilidade, o país em sua contínua reinvenção de si mesmo, banhados nas canções de Zeca Baleiro.

Ao combinar teatro épico com referências culturais brasileiras, *Gente é Gente?* cria uma experiência estética complexa, onde a visualidade e a narrativa se entrelaçam para questionar a condição humana e os mecanismos de poder. A montagem reafirma a capacidade do teatro de refletir criticamente sobre a realidade, sem abrir mão da celebração e da vitalidade que marcam as manifestações populares. Trata-se, enfim, de um espetáculo que, à maneira de Brecht, não apenas entretém, mas instiga, provocando no espectador uma consciência crítica sobre o mundo que o cerca.

Bob Sousa é fotógrafo, pesquisador, crítico e doutorando em Artes Cênicas no Instituto de Artes da Unesp, onde tem Mestrado em Artes, e jurado de Teatro da APCA - Associação Paulista de Críticos de Artes e do Prêmio Arcajo de Cultura

ALÉM DA TOCA DO COELHO - INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/p/DIDNuxegR9Z/>



alemdatocadocoelho • Seguir

alemdatocadocoelho Gente é Gente? reflete sobre os perigos da militarização da sociedade. Texto completo na bio.

#alemdatocadocoelho #alemdatocadocoelho #teatro #teatromusical #musicaisbrasil #musicaisnacionais #genteegente #genteegente #musical #musicalbrasil #musicaltheatre #musicais #musicalnacional #teatronacional #teatrobrasileiro #peca #pecadetatrosp #pecadeteatro #pecatratral #pecanacional #pecamusical #pecabrasileira #pecadetatrosp #pecasbrasileiras #pecasteatrais #pecas #peca #pecasbrasileiras #pecasnacionais #pecadeteatro

4 sem Ver tradução

3 curtidas
5 de abril

Adicione um comentário...

Texto livremente inspirado na obra "Um Homem é um Homem", de Bertolt Brecht
autora CLAUDIA BARRAL direção MARCO ANTONIO RODRIGUES trilha sonora original e direção musical ZECA BALEIRO
produção LUQUE DALTROZO elenco AILTON GRACA, BARROSO, CAIO SILVANO, DAGOBERTO FELIZ, FERNANDO NITSCH, JOICE JANE TEIXEIRA, KATIA NAIANE, PAULO AMERICO, NABIA VILLELA e RODRIGO SCARPELLI

QUINTA A SÁBADO 21h
DOMINGOS E FERIADOS 18h

SESSÕES EXTRAS
16 E 30 DE ABRIL ÀS 15h

TEMPORADA
DE 29/03 A 04/05

Sesc Vila Mariana
Rua Pelotas, 141
Tel.: +55 11 5080 3000
Aras Rosa e Paralelo
@sescvilamariana
sescsp.org.br/vilamariana

APOIO funarte

PRODUÇÃO daltroz.

REALIZAÇÃO sesc

ARTE OITO - INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/p/DIUEGDbx7uK/>



arteoito_ • Seguir

arteoito_ 🌟🌟 GENTE É GENTE?!
Marco Antonio Rodrigues dirige Gente é Gente?!, tragicomédia sobre identidade e poder. A vida ordinária de Gesualdo Brilhante, um motorista de Uber com uma inclinação incorrigível para ceder às vontades alheias, sofre uma guinada surreal. Ao sair para comprar mariscos, Gesualdo é surpreendido por três soldados do exército que, desesperados com a ausência de um colega em uma missão inesperada, o convencem a assumir o lugar do desertor. O soldado ausente, preso após um roubo malfadado em um terreiro de candomblé, desencadeia uma sequência de eventos que obriga Gesualdo a mergulhar em um universo de autoritarismo e violência.

Serviço:

Temporada: De 29/03/2025 até 04/05/2025
Horário: Quarta 15h, Quinta à Sábado às 21h e Domingo às 18h
Duração: 100 minutos
Ingresso: R\$70 (inteira) / R\$35 (meia) / R\$21 (credencial plena)
Local: Sesc Vila Mariana - R. Pelotas, 141, Vila Mariana, São Paulo/SP
Estacionamento: Sim
Assessibilidade: Sim
Capacidade: 620 Lugares

#teatro #teatrosp #teatrosapaulo #teatrobrasileiro #dicateatral #dicadeteatro #cultura #culturasp #culturasapaulo #dicadecultura #dicacultural #culturalbrasileira #agendacultural #arte #artesp #artesaopaulo #arte8 #artebrasileira #dicadearte #agendacultural #dicadecultura #dicacultural #genteegente #sescvilamariana #arteplural

Editado - 3 sem Ver tradução

biodanzasabentodosapucaí

Curtido por artepluralweb e outras 43 pessoas
11 de abril

Adicione um comentário...

Ópera samba chega ao teatro do
Sesc Vila Mariana